



Edição semana 251 ↗

A “resistência” de Bolsonaro no exílio

Distante do debate político que acontece no país, o ex-presidente dá palestras, não diz quando deve voltar para aliados e pode até seguir para outros países



Vanessa Lippelt

🕒 5 minutos de leitura

📅 17.02.2023 03:30

💬 comentários 10



Sabático de Bolsonaro já custou 950 mil reais aos cofres públicos

COMPARTILHAR

Para um presidente que, durante seu mandato, gozou de 15 miniférias, regadas a passeios de jet-ski e de moto, Orlando, a capital mundial da diversão, não poderia ser o destino mais adequado para o autoimposto “exílio” de Jair Bolsonaro após a sua derrota nas eleições de 2022.

Desde que chegou à Flórida, o ex-presidente brasileiro tem dividido os seus dias entre passeios a supermercados, fotos com apoiadores em frente à casa de férias onde está hospedado — que pertence ao ex-lutador de MMA José Aldo — e encontros promovidos por grupos conservadores em restaurantes e igrejas evangélicas, com direito a distribuição de autógrafos em camisetas.

Em Orlando, Jair Bolsonaro já participou de dois encontros presenciais com eleitores, promovidos pelo YesBrazilUSA, grupo de direita que “*reúne cristãos comprometidos com um Brasil livre da ideologia comunista/socialista e seus tentáculos funestos*”. Os ingressos variam de US\$ 20 a US\$ 50. Para ficar na área VIP, pertinho do “*mito*”, o valor era mais salgado: US\$ 250, cerca de R\$ 1.300 no câmbio de hoje.

Descolado da realidade política do Brasil, Bolsonaro se apegava ao discurso ideológico, sem nenhuma aplicação prática, para manter

encantadas as plateias de brasileiros em terras americanas, insistindo em manter a dúvida sobre o processo eleitoral de 2022 e engajar sua base.

“O que aconteceu por ocasião das eleições? Eu posso dizer para vocês: eu nunca fui tão popular o ano passado, muito superior a 2018. E no final das contas a gente fica com uma interrogação na cabeça”, foi uma das declarações ambíguas do ex-presidente à plateia que compareceu no dia 11 de fevereiro ao restaurante Legends Resto & Lounge. Em resposta a Bolsonaro, a claque gritava *“foi roubado”*.

Em terras americanas há 50 dias, o período *“sabático”* de Jair Bolsonaro já custou aos cofres públicos R\$ 950 mil. O valor refere-se ao período de 28 a 31 de dezembro, quando ainda era presidente. De lá para cá, já foram gastos R\$ 271 mil em diárias para os assessores que ficaram com Bolsonaro após ele deixar a Presidência.

Sem passaporte diplomático, que perdeu após deixar de ser presidente da República, e em processo de solicitação de visto de turista, Bolsonaro vive um limbo migratório enquanto se abriga nos Estados Unidos. Em recente entrevista ao *Wall Street Journal*, o ex-presidente declarou, sem especificar data, que pretende voltar ao Brasil *“em algumas semanas”* para liderar a oposição ao presidente Lula.

Mas aliados de Bolsonaro tampouco sabem se ele de fato voltará. Interlocutores próximos ao ex-presidente não cravam o retorno ao Brasil. *“Conversei com ele na semana passada, mas não deu prazo”*, disse um deles. Há até parlamentares, colegas de partido, que se arriscam a dizer que **o ex-presidente pode ir para outros países**, já que teria recebido convites de grupos conservadores para proferir palestras como a mais importante liderança da extrema direita.

De concreto, apenas o processo de obtenção de visto de turista protocolado pelo escritório AG Immigration no dia 27 de janeiro, que pode se arrastar de dois a quatro meses até ter uma decisão do órgão de imigração dos Estados Unidos.

“Ainda não houve decisão sobre o pedido mas, dadas as especificidades do caso e os precedentes, acreditamos que não há bases legais para uma negativa”, explicou o escritório em resposta a um pedido de informações da **Crusoé**. *“O ex-presidente está legalmente nos EUA e pode ficar no país até que uma decisão seja tomada pelo governo americano sobre a sua petição. Como ele entrou com o pedido de mudança de status dentro do prazo de 30 dias após o fim da validade do visto anterior (no caso, o visto A1), ele não sofre nenhum prejuízo.”*

Apesar de estar em situação legal em solo americano, Bolsonaro não pode exercer qualquer atividade remunerada e nem ser pago para participar de eventos. **Crusoé** perguntou ao grupo YesBrazilUSA, que tem organizado os encontros de Bolsonaro com seus apoiadores, se o ex-presidente recebe alguma forma de

pagamento pela participação nos eventos, mas não recebeu resposta até o fechamento desta reportagem.

“O que a lei de imigração americana diz é que um turista não pode trabalhar ou ter qualquer tipo de atividade remunerada enquanto estiver nos EUA, ou seja, ele não pode ser pago para participar do evento”, explica Renato Santana, do escritório de assessoria de imigração. “Os advogados da AG Immigration têm orientado o Sr. Bolsonaro sobre essas questões e, portanto, entendem que os eventos dos quais ele participou até o momento não prejudicam sua petição de mudança de status.”

Diários ↗

ACM Neto faz dancinha em jingle de pré-campanha

Redação Crusoé

Senadora paraguaia não esquece de Mbappé: "Filho da p..."

Redação Crusoé

Marília Campos descarta disputar governo de MG e questiona estratégia do PT

Redação Crusoé

Pesquisa mostra empate técnico entre Lula e Flávio em SP

Redação Crusoé

Risco de golpe de Estado na Colômbia é nulo

Duda Teixeira

Mensagem de Gilmar à Seleção ganha nota de contexto no X

Redação Crusoé

Mais Lidas



A aposta contra a CazéTV e o custo da resistência à inovação



Atropelada